

COACHING NA EAD: AUXÍLIO NA METODOLOGIA E RETENÇÃO

MARINGÁ/PR ABRIL/2017

ADRIANA GARCIA - UNICESUMAR - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ -
garcia.adriana0212@gmail.com

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Mediante o crescimento significativo da EAD, novos desafios surgem. A tentativa de retenção dos alunos ingressantes em cursos nessa modalidade de ensino é, sem dúvida, base de pesquisa no segmento. O presente trabalho procura mostrar que o Coaching, como ferramenta de gerenciamento pessoal, pode auxiliar a metodologia de ensino-aprendizagem para efetivar a retenção dos alunos nos cursos. Para isso, utilizam-se pesquisas do tipo bibliográfica e de campo. O método da gestão pessoal é uma alternativa para se orientar e organizar as ações do dia a dia, ensina a priorizar metas diárias para alcançar o sucesso, seja nos estudos, na vida pessoal ou no trabalho. Por meio do Coaching direcionado para alunos, é possível orientar para a forma de se estudar uma disciplina, para adquirir autonomia e aprender de maneira eficiente. Estes são temas abordados com o intuito de mapear o conhecimento das competências e das habilidades necessários aos alunos na EAD e construir um plano de estudo individualizado na tentativa de diminuir a evasão, focando numa prática educacional inovadora. Conclui-se, reconhecendo que o Coaching, como ferramenta inserida na plataforma de estudos, contribui para a prática na metodologia EAD e auxilia na retenção dos alunos com possibilidade de direcionar o estudante dos sonhos à realização na vida profissional e pessoal, levando-o ao sucesso desejado.

Palavras-chave: Coaching. Metodologia. Retenção. Evasão. Educação a Distância.

1 INTRODUÇÃO

As inovações em segmentos como, por exemplo, o industrial, o comercial e de serviços, se apresentam com o objetivo de potencializar as suas práticas. Não seria diferente na Educação. Com a expansão da modalidade de ensino EAD, novas exigências surgem de forma crescente, por isso é necessário um novo olhar, um novo pensar sobre as dificuldades para conciliar conhecimento e demanda, assim alcançar novas soluções para este contexto.

Mediante o desafio de se propor alternativas consistentes e eficazes, que sanem as problemáticas inerentes ao contexto educacional, as instituições de ensino que ofertam a modalidade EAD necessitam ampliar sua pesquisa e investir em recursos estratégicos de ferramentas e métodos, resgatando ações mercadológicas de outros segmentos para dentro do campo educacional.

Reconhecer que a metodologia aplicada na EAD é o ponto mais relevante para o sucesso do processo ensino-aprendizagem dos alunos e que direciona toda a formação acadêmica durante o percurso de estudos se faz necessário para alcançar um excelente perfil acadêmico e final de estudos. Esse perfil tão desejável é construído por meio de qualificações que facilitam a prática de estudo do aluno, instigando o indivíduo a ser disciplinado, organizado, autônomo, estrategista e principalmente planejador, ou seja, auxiliam o aluno a alcançar o sucesso acadêmico.

No ensino a distância, dois problemas que assolam as instituições de ensino são a retenção e a evasão de alunos. Ambas têm como principal consequência a instalação de uma instabilidade econômica nas instituições e na vida profissional e acadêmica dos alunos. Tanto a evasão quanto a retenção dos alunos muitas vezes estão relacionadas à falta de compreensão do que seja uma metodologia de estudos e, portanto, de direcionamento no cotidiano do estudante.

Respaldando-se nessa explanação, o presente estudo apresenta-se como de fundamental importância, pois se faz necessário instigar os acadêmicos a serem planejadores e estratégicos em suas ações, na vida pessoal, na acadêmica e na profissional. Ela está focada na realização de sonhos e a ferramenta de Coaching[1] auxilia no que se refere à metodologia nessa modalidade de ensino.

2 DESENVOLVIMENTO

É evidente o crescimento da EAD no Brasil, conforme aponta o Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2005; 2010; 2015). O número de alunos ingressantes nos cursos de graduação nessa modalidade, no Brasil, cresceu 51,91% entre 2010 e 2015. A análise de um período de 10 anos indica ainda maior relevância neste número: o percentual de alunos ingressantes em cursos de graduação a distância no Brasil é de 503,50%, segundo os dados expressos na Sinopse Estatística da Educação Superior de 2005 e 2015.

A credibilidade dessa modalidade de ensino aumenta a cada ano, ganhando destaque, conforme registros estatísticos, como o do CensoEaD.br 2015 (ABED, 2016), que identificou 31,82% de crescimento em investimentos entre as instituições de ensino com fins lucrativos nesta modalidade, no Brasil. Importante ressaltar que o país, nesse período, teve sua economia estagnada, obtendo resultados negativos nessa área, segundo analistas econômico-financeiros. Essa situação foi comentada pelo presidente do Banco Central, que afirmava, na época, em uma entrevista para o Jornal do Brasil (GALVÊAS, 2015), não ser possível crescimento econômico no ano de 2015.

Esse aumento demonstra também uma melhoria na qualidade do processo educativo, devido ao fato de a EAD possibilitar uma maior flexibilidade na metodologia do processo de ensino-aprendizagem, tomando como base aquela praticada na modalidade tradicional e presencial de ensino (NEVES, 2006). Diversos fatores podem influenciar a evasão dos alunos na modalidade EAD, mas, no contexto deste grande crescimento do ensino a distância, percebe-se que alguns deles são: insatisfação com o tutor; alta complexidade das atividades; dificuldade de assimilação da cultura de ensino a distância por falha na elaboração do curso; expectativas erradas por parte dos alunos; tecnologia inadequada, falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente e tempo para realizar os estudos (MOORE e KEARSLEY 2007).

Sabe-se que as causas para tal índice de evasão são de natureza endógena e exógena ao curso. As primeiras estão diretamente ligadas ao aluno quando este está na instituição de ensino: requisitos didáticos pedagógicos, motivos institucionais e atitudes comportamentais. Como abordam Jensen e Almeira (2009):

Problemas de contato, feedback com os tutores, dificuldade de acesso ao material disponibilizado pelos tutores e dificuldade de acesso a material didático fora do ambiente virtual, plataforma de informática deficiente, muito improvisado nos encontros presenciais, falta de integração da universidade com as necessidades locais e com a qualidade da educação, o curso possui muita carga filosófica para pouco suporte técnico, fundamentos teóricos distantes da necessidade das escolas do interior do país, tempo de duração do curso, o curso deveria ser totalmente a distância e o curso deveria ter trabalhos só individuais ou trabalhos em grupo apenas nos encontros presenciais.

Portanto, uma metodologia bem planejada e bem aplicada é primordial na tentativa de

diminuir os fatores que causam a evasão na EAD. Todas as ferramentas utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) são importantes para o sucesso do processo de ensino-aprendizado dos alunos. Este é considerado o espaço de interação na modalidade, no entanto para que represente bem essa função no processo de ensino, as atividades aplicadas requerem planejamento e estratégias de ensino compatíveis com os objetivos educacionais que devem primar pela construção de novos conhecimentos (ALVES, 2009). Sendo assim, o AVA deve dispor de ferramentas que proporcionem ao aluno o desenvolvimento de habilidades de autoaprendizado, que contribuem para que o aluno selecione, combine, coordene as suas estratégias cognitivas, bem como reflita, compreenda e monitore tais estratégias e, assim, possa ampliar o conhecimento (VOVIDES et al., 2007).

A relação entre estratégia e metodologia na EAD e o Projeto de Gerenciamento GTD[2] (ALLEN, 2005) faz todo o sentido. Em resumo, o GTD traz uma forma de implementar cinco hábitos de controle do fluxo de trabalho: COLETAR, PROCESSAR, ORGANIZAR, REVISAR e EXECUTAR, ou seja, “como fazer os projetos andarem de forma criativa”, assim pode ser comparado à metodologia de estudo necessária na EAD. Para Allen (2005), as bases de sua metodologia são as razões pelas quais há necessidade da mudança na mentalidade para resolver problemas.

Planejar é uma ferramenta metodológica, destaca Allen (2005), que dá importância para o brainstorming como ferramenta para registro de ideias. Para realizar naturalmente uma tarefa, são utilizadas cinco etapas: 1 – definir o objetivo e os princípios; 2 – visualizar o resultado; 3 – fazer brainstorming; 4 – organizar; 5 – identificar as próximas ações.

Assim ficam bem definidos os benefícios que traz o planejamento ao se fazer a pergunta: POR QUE planejar? A resposta é: define o sucesso; estabelece critérios para tomada de decisões; alinha recursos; motiva; torna o foco claro e expande as opções (ALLEN, 2005, p.53).

A relação “metodologia na EAD” e “coaching” se entrelaçam quando o assunto é planejamento, pois temos que planejar tudo na vida. Fica difícil obter resultados positivos em qualquer área, se não houver planejamento. Logo, pode-se relacionar o planejamento nos estudos ao GTD, como uma forma de gerenciamento de Coaching, como parte da mediação na tentativa de minimizar as taxas representativas de evasão que persistem como um dos principais problemas estudados no contexto educacional da EAD.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para este estudo, foram utilizadas como metodologia de pesquisa a pesquisa bibliográfica e de campo. Gil (2008, p. 50) afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. No que se refere à pesquisa de campo, seu uso é justificado pelo fato de o levantamento para a base de dados ser realizado no local de trabalho do pesquisador (GIL, 2008, p.55).

Como base para elaboração da pesquisa, foi realizada uma análise de dados obtidos em uma Instituição de Ensino Superior, atuante na EAD, no estado do Paraná, com uma experiência inovadora em implantar um Projeto de Estudo no formato de coaching para turmas iniciantes nos cursos de graduação, no ano letivo de 2017.

Esse Projeto foi criado para ajudar os alunos a planejarem sua vida acadêmica e também pessoal, incluindo no ambiente virtual de aprendizado (AVA) um campo direcionado para essa tarefa, auxiliando-os no andamento do curso e otimizando o tempo para atingirem os seus objetivos. Assim, com um atendimento direcionado e individualizado, o Projeto de Estudo aproxima o aluno das suas atividades, bem como cria um vínculo acadêmico com o programa, auxiliando o trabalho nas questões de permanência e na retenção dos alunos já matriculados.

Para realizar a coleta de dados, primeiramente, foi feita uma análise do desenvolvimento do Projeto, principalmente sobre como é organizado o repasse das informações para os alunos iniciarem sua participação, bem como sua estrutura. Já com um filtro estatístico de resultados, apoiado em relatórios da Instituição de Ensino Superior (IES) pesquisada, buscou-se perceber o percentual de participantes por disciplina em dois cursos de graduação com maior número de ingressos no ano letivo de 2017.

É pertinente ressaltar que (i) a análise foi elaborada apenas com base na primeira disciplina curricular de cada curso ofertado pela IES, no início do módulo letivo de 2017, por estar em fase inicial, considerando a época da elaboração desta pesquisa e ainda que (ii) foi realizada apenas com alunos do primeiro ano de curso.

2.2 ANÁLISE DOS DADOS

A descrição dos resultados será dividida em duas partes: na primeira, o foco está em relatar os passos da implantação do Projeto; na segunda, o foco está em perceber como se deu a participação dos acadêmicos no que se refere à quantidade de alunos que (i) não iniciaram; (ii) planejaram parcialmente e (iii) planejaram completamente.

Com relação à implantação do Projeto de Estudos, portanto, ele foi organizado no formato de trilha a ser percorrida. Inicia-se com vídeos instrucionais, depois é necessário que os alunos organizem suas atividades em formato de calendário com o qual podem pontuar seus afazeres pessoais, profissionais e acadêmicos, assim é feita uma programação em sua agenda, que deve ser alimentada e os prazos cumpridos durante o curso.

Para tornar a ferramenta mais atrativa e dinâmica, foi deixado um espaço para inserir os objetivos futuros, os SONHOS, atrelando-os às suas potencialidades de estudos. Para orientação, a ferramenta informa, por meio de e-mail e mensagem no celular, sobre a execução ou não das atividades, assim o planejamento ajuda na organização das rotinas e procura ensinar a realização das atividades, na tentativa de diminuir a evasão por falta de organização.

Com relação aos dois cursos de graduação escolhidos para participar desta pesquisa, o Bacharelado em Administração e a Licenciatura em Pedagogia, é importante afirmar que a escolha ocorreu com base no maior número de ingressos, no ano letivo de 2017, por meio do que pudemos fazer uma melhor análise dos resultados. A seguir serão apresentados os resultados da análise de como se deu a participação dos alunos, com a ajuda de gráficos comparativos.

Ao analisar o número geral de matriculados na primeira disciplina, no módulo inicial do ano de 2017, nos cursos de Graduação em Administração e Pedagogia, fica evidente que a maioria dos alunos não iniciaram, no entanto não conheceram a ferramenta, suas atividades cotidianas: 84,8% dos alunos de Administração e 90,4% do curso de Pedagogia.

Em relação aos alunos que iniciaram seu projeto de estudo e concluíram totalmente sua agenda ou não, o percentual está equilibrado. No Curso de Graduação em Administração, um percentual de 15,20% de alunos (287 + 312) aderiu ao Projeto ou pelo menos conheceu a ferramenta, mesmo que não a tenha concluído (planejaram parcialmente ou concluíram todas as atividades planejadas). No Curso de Graduação em Pedagogia houve uma adesão de 9,6% (243 + 310) dentro do percentual total dos alunos matriculados neste curso, dimensionada na mesma forma da análise.

Uma demonstração de que o Projeto de Estudos, com base nos resultados de sua primeira implantação, necessita de melhorias no que se refere ao repasse de informações/instruções aos alunos matriculados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo toda a análise desta pesquisa, foi possível identificar o grande potencial do Projeto de Estudos no formato Coaching implantado pela Instituição de Ensino Superior investigada. Ele contribui consideravelmente para a problemática da evasão dentro da EAD. Essa retenção é uma forma de garantir a permanência do aluno na IES, amparando de forma saudável o processo ensino-aprendizagem, sustentando positivamente os índices de avaliação existentes no âmbito federal e a sustentabilidade financeira da IES.

A baixa aceitação/adesão dos alunos matriculados na disciplina inicial do primeiro módulo no ano letivo de 2017 talvez não ocorra pela simples falta de interesse em conhecer a ferramenta, mas por falta de instrução/orientação na execução do projeto, que é responsabilidade dos polos de apoio presencial. Isso deve ser feito, o repasse dessas informações, na reunião inicial com os alunos para ambientação da ferramenta Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), quando são dadas as instruções de acesso para estudo e informações sobre o curso no campo pedagógico, financeiro e administrativo.

A IES realizou um treinamento virtual com todos os polos presenciais de apoio, auxiliando a equipe de trabalho para que, no momento da ambientação, fosse disseminado o Projeto de Estudos para os alunos do primeiro ano, para ano letivo de 2017, por serem o seu público alvo neste instante e por se tratar de um projeto piloto.

REFERÊNCIAS

ABED - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Censo EaD.br 2015: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. Curitiba/PR: InterSaberes, 2016.

ALLEN, D. A arte de fazer acontecer – Getting Things Done: uma fórmula anti-stress para estabelecer prioridades e entregar soluções no prazo. Tradução Maurete Brandt. 12ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ALVES, L.R.G. Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle. In: ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (Org.). Moodle: Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso. 2009.

GALVÊAS, E. Conjuntura econômica – Quadro de estagnação em 2015. Jornal do

Brasil, 19/02/2015. Disponível em:. Acesso em: 12 mar. 2017.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse do Censo da Educação Superior 2005/2010/2015/INEP. Brasília, DF. Disponível em: . Acesso em: 12 mar. 2017.

JENSEN, L. F.; ALMEIRA, O. C. A correlação entre falta de interatividade e evasão em cursos a distância. 2009. Disponível em: . Acesso em: 12 mar. 2017.

MOORE, Michael G, KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NEVES, Y. P. Evasão nos cursos a distância. Curso de extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje. 2006. Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2006.

VOVIDES et al. The use of e-learning course management system to support learning strategies and to improve self-regulated learning. Educational Research Review, v.2, n.1, p. 64-74, 2007.

[1] “Por definição, o coaching é um processo que visa a aumentar o nível de resultados positivos de indivíduos, times ou empresas por meio do uso de técnicas e ferramentas por um profissional habilitado (o coach), em parceria com o cliente (o coachee).” (SBCOACHING, 2017).

[2] Getting Things Done, cuja abreviação é GTD, é um método de gerenciamento de ações que dá nome ao livro de David Allen. No Brasil, este livro foi inicialmente lançado em 2001 com o título "Produtividade Pessoal - A arte da produtividade sem stress". (GETTING THINGS DONE, 2017)